

EUCARISTIAS *De 3 de a 9 de março de 2014*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Quarta (Cinzas)	17h00	Norte Grande - Beira - Santo António	
	18h00	Norte Pequeno - Manadas - Velas	
	19h00	Calheta - Ribeira Seca - Urzelina	
Quinta	19h00	Ribeira Seca	José Eleutério da Silveira 1º mês
Sexta	19h00	Ribeira Seca	Falecidos das famílias Caetano e Sabino
Sábado	17h00	Rib. ^a do Nabo	
	18h00	Rib. ^{ra} da Areia - Velas - Er. ^{da} S. ^{to} António	
	19h00	Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Manadas - Norte Grande	
	10h30	Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos	
	11h30	Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Urzelina	
	14h30	Santo António	

PENSAMENTO DA SEMANA

Quando contemplamos a beleza de uma árvore nem sempre nos lembramos que o seu segredo está guardado nas suas raízes. Tem uma história que a fez erguer-se, que a tornou majestosa, mas se permaneceu, se cresceu, se resistiu às intempéries da vida, é porque as suas raízes se foram aprofundando. Cresceu em altura, mas também cresceu em profundidade. Há um mistério oculto que acompanha a sua vida, e todas as vidas.

Carlos Maria Antunes

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Srº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIV SERIE II Nº 630 03.03.2014

Quaresma: história e espiritualidade

A Quaresma é o tempo do ano litúrgico preparatório da Páscoa, a grande celebração da salvação operada pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Começa na Quarta-Feira de Cinzas e termina na Quinta-Feira Santa, excluindo a Missa da Ceia do Senhor, que já pertence ao Tríduo Pascal.

A Quaresma surgiu no séc. IV, a seguir à paz do imperador romano Constantino, quando multidões de pagãos quiseram entrar na Igreja. Duas venerandas instituições a ela estão ligadas, a penitência pública e o catecumenado, preparação para o Batismo, o primeiro dos sete sacramentos. Daí o seu duplo caráter penitencial e batismal.

Inicialmente durava três semanas, mas depois, em Roma, foi alargada a seis semanas (40 dias), com início no atual I Domingo da Quaresma (na altura denominado Quadragesima die, entenda-se 40.º dia anterior à Páscoa). O termo Quadragesima (que deu a nossa “Quaresma”) passou depois a designar a duração dos 40 dias evocativos do jejum de Jesus Cristo no deserto, segundo a Bíblia, a preparar-se para a vida pública. Como, tradicionalmente, aos domingos nunca se jejuou, foi necessário acrescentar alguns dias para se perfazerem os 40. Daí a antecipação do início da Quaresma para a Quarta-Feira de Cinzas, que em 2012 começa a 22 de fevereiro.

Penitência

A Quaresma é um tempo forte de penitência. A atitude espiritual expressa por esta palavra, é suscitada pela consciência do pecado.

Começa por ser arrependimento pelo mal praticado e sincera dor do pecado; logicamente leva ao desejo de expiação e de reparação, para repor a justiça lesada, e de reconciliação com Deus e com os irmãos ofendidos; chega finalmente à emenda de vida e mais ainda à conversão cristã, que é muito mais que uma conversão moral, para ser uma passagem à fé e à caridade sobrenaturais, com tudo o que implica de mudança de mentalidade, sensibilidade e maneira de amar.

Jejum e esmola

Para assegurar expressão comunitária à prática penitencial, sobretudo no tempo da Quaresma, a Igreja mantém o jejum e a abstinência tradicionais. Embora estas duas práticas digam hoje pouco à sensibilidade dos fiéis, mantêm-se em vigor, com variantes de país para país.

Entre nós são dias de jejum para os fiéis dos 18 aos 59 anos (a menos de dispensa, por doença ou outra causa) a Quarta-Feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa (convidando a liturgia a prolongar o jejum deste dia ao longo de Sábado Santo). E são dias de abstinência de alimentos ricos, para os fiéis depois dos 14 anos, as sextas-feiras do ano (a menos que cesse a obrigação pela coincidência com festa de preceito ou solenidade litúrgica), com possibilidade de substituição por outras práticas de ascese, esmola (caridade) ou piedade, embora seja aconselhado manter a prática tradicional nas sextas-feiras da Quaresma.

No que respeita à esmola, ela deve ser proporcional às posses de cada um e significar verdadeira renúncia, podendo revestir-se da forma de “contributo penitencial”.

VIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

A liturgia deste 8º Domingo do Tempo Comum propõe-nos uma reflexão sobre as nossas prioridades. Recomenda que dirijamos o nosso olhar para o que é verdadeiramente importante e que libertemos o nosso coração da tirania dos bens materiais. De resto, o cristão não vive obcecado com os bens mais primários, pois tem absoluta confiança nesse Deus que cuida dos seus filhos com a solicitude de um pai e o amor gratuito e incondicional de uma mãe.

O Evangelho convida-nos a buscar o essencial (o “Reino”) por entre a enorme bateria de coisas secundárias que, dia a dia, ocupam o nosso interesse. Garante-nos, igualmente, que escolher o essencial não é negligenciar o resto: o nosso Deus é um pai cheio de solicitude pelos seus filhos, que provê com amor às suas necessidades.

A primeira leitura sublinha a solicitude e o amor de Deus, desta vez recorrendo à imagem da maternidade: a mãe ama o filho, com um amor instintivo, avassalador, eterno, gratuito, incondicional; e o amor de Deus mantém as características do amor da mãe pelo filho, mas em grau infinito. Por isso, temos a certeza de que Ele nunca abandonará os homens e manterá para sempre a aliança que fez com o seu Povo.

Na segunda leitura, Paulo convida os cristãos de Corinto a fixarem o seu olhar no essencial (a proposta de salvação/libertação que, em Jesus, Deus fez aos homens) e não no acessório (os veículos da mensagem).

Dehonianos

MEDITAR**A QUE SABE A POESIA?**

E, por fim, Deus regressa carregado de intimidade e de imprevisto já olhado de cima pelos séculos humilde medida de um oral silêncio que pensámos destinado a perder

Eis que Deus sobe a escada íngreme mil vezes por nós repetida e se detém à espera sem nenhuma impaciência com a brandura de um cordeiro doente

Qual de nós dois é a sombra do outro? Mesmo se piedade alguma conservar os mapas desceremos quase a seguir desmedidos e vazios como o tronco de uma árvore

O mistério está todo na infância: é preciso que o Homem siga o que há de mais luminoso à maneira da criança futura



José Tolentino Mendonça

CONTO (489)**TRANSFORMAR AS FRAQUEZAS EM FORÇAS**

Certa vez um rapaz de dez anos, decidiu aprender e praticar judo, apesar de ter perdido o seu braço esquerdo num terrível acidente de carro.

Disposto a enfrentar as dificuldades e as suas limitações, começou as lições com um velho mestre oriental.

O rapaz ia bem, nos seus treinos. Mas, sem entender o porquê, após três meses de treino, o mestre tinha-lhe ensinado apenas um movimento. O rapaz perguntou ao mestre:

- Mestre! Não devo aprender mais movimentos?

O Mestre respondeu-lhe, calmamente e com convicção:

- Este é realmente o único movimento que tu sabes, mas este é o único que tu precisarás saber.

Sem entender, mas acreditando no seu mestre, o menino continuou a treinar. Meses mais tarde, o mestre inscreveu o rapaz no seu primeiro torneio.

Surpreendido, o rapaz ganhou com facilidade os seus primeiros dois combates. O terceiro combate foi o mais difícil, mas, depois de algum tempo, o seu adversário tornou-se impaciente e agitado. Foi, então, que o rapaz usou o seu único movimento para ganhar a luta.

Espantado ainda com o seu sucesso, o rapaz chegou ao final do torneio. Desta vez o adversário era bem maior, mais forte e mais experiente.

Preocupado com a possibilidade do rapaz se magoar, pensaram em cancelar a luta, quando o mestre interveio:

- De forma nenhuma! Deixem-no continuar.

Da mesma maneira, o rapaz usando os ensinamentos do mestre, entrou para a luta e, quanto teve oportunidade, usou o seu movimento para prender o adversário.

Foi assim que o rapaz ganhou a luta e o torneio.

Era o Campeão!

Mais tarde em casa, o rapaz e o mestre reviram cada movimento, em cada luta. Então, o rapaz criou coragem para perguntar o que estava na sua mente:

- Mestre, como eu consegui ganhar o torneio com apenas um movimento?

- Ganhas-te o torneio por duas razões – respondeu o mestre. – Em primeiro lugar, aprendeste um dos golpes mais difíceis do judo; em segundo lugar a única defesa conhecida para esse golpe é o adversário agarrar teu braço esquerdo.

Assim, a maior fraqueza do rapaz tinha-se transformado na sua maior força. Com esta lição, percebemos que nós também podemos usar as nossas “fraquezas” para que se transformem em nossa força.

6. Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as - 5 - etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. Compreendo as pessoas que se vergam à tristeza por causa das graves dificuldades que têm de suportar, mas aos poucos é preciso permitir que a alegria da fé comece a despertar, como uma secreta mas firme confiança, mesmo no meio das piores angústias: «A paz foi desterrada da minha alma, já nem sei o que é a felicidade (...). Isto, porém, guardo no meu coração; por isso, mantenho a esperança. É que a misericórdia do Senhor não acaba, não se esgota a sua compaixão. Cada manhã ela se renova; é grande a tua fidelidade. (...) Bom é esperar em silêncio a salvação do Senhor» (Lm